

Prefeitura projeta piscinão ao longo do Tiquatira

O “Reservatório Tiquatira” apresentado pela Prefeitura, visa eliminar as enchentes que periodicamente acontecem na av. Governador Carvalho Pinto (av. Tiquatira) e suas travessas.

A obra está projetada nas margens direita e esquerda do Córrego Tiquatira, entre as ruas São Florêncio e Av. Tarumã, nas proximidades da Escola Estadual Irene Branco.

Trata-se de espaço público, varzea do córrego, abrangendo 34.500 m², com uma extensão de 340 metro, capaz de armazenar 122.000 m³ de água, orçada em R\$ 237.750.000.



“O reservatório proposto terá a implantação dividida em duas fases de construção. Na primeira etapa, ele

terá um volume a ser implantado de 122.000 m³, no córrego Tiquatira, no setor hídrico Tietê - Leste. A obra

ainda inclui a adequação do Centro Esportivo e de Lazer Luiz Martinez para a convivência com as cheias”.

Mato no Viaduto Cangaíba



Moradores mandaram fotos para redação do jornal, reclamando da quantidade de mato no Viaduto Cangaíba, nas áreas por onde circulam os pedestres.

Segundo moradores “o mato esta tomando conta do viaduto em toda sua extensão. Pedem providências as autoridades competentes.

NOTAS DE FALECIMENTO

Cantor Wladimir Rosa

O Cantor Wladimir Rosa, faleceu dia 18/02, vítima de uma parada cardíaca.

Wladimir Rosa, ex-integrante do grupo Redenção, Samba Lá de Casa, morador da Penha.

Cantou junto com o Cacique, a música Minha Penha, uma linda canção que homenageia o bairro,

Nossos sentimentos aos familiares e amigos

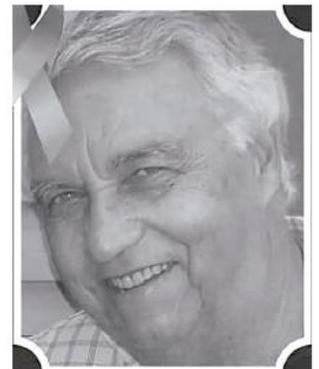


Izonel Felix da Silva Barbeiro Mineiro

É com profundo pesar que comunicamos o falecimento no dia 19/02, de Izonel Felix da Silva, o barbeiro Mineiro, que tinha seu salão na rua Padre Benedito de Camargo, hoje Salão Esperança.

Muito conhecido no bairro como Mineiro, nasceu em 06/11 de 1939.

Trabalhou por muitos anos sempre no mesmo endereço onde atendeu várias gerações de família em seu estabelecimento.



Aos familiares e amigos nossos sentimentos

Morreu o prof. Mario Basacchi ex-Delegado de Ensino escritor

Morreu, no dia 21, sexta-feira aos 95 anos, o professor, ex-Delegado de Ensino e professor de história, Mario Basacchi.

Nascido na Itália em 1930, ali iniciou seus estudos. Veio jovem para o Brasil. Licenciou-se em História pela USP. Aprofundou-se em filosofia e pedagogia. Dedicou-se ao ensino e à formação da juventude brasileira por mais de meio século. Membro da Academia de Letras, Ciências e Artes da AFPEP, tradutor e autor, deixa mais de uma dezena de obras publicadas pelas Editoras Paulinas e Edicon.

Lecionou em escolas estaduais da Penha e Região,



onde foi também Delegado de Ensino.

Devoto fervoroso de Nossa Senhora, aposentou-se e passou alguns anos em Carmo do Rio Claro, em Minas Gerais. Voltou à São Paulo.

Velado na Vila Alpina e cremado no Crematório local.

Deixa filhos e netos, e saudades daqueles que tiveram o privilégio de conviver com ele.

VOCÊ PRECISA SABER DISSO...

PENHA ENFRENTA PROBLEMA FAMILIAR

A origem da família está diretamente ligada à história da civilização. Um fenômeno natural devido a necessidade do ser humano estabelecer relações afetivas de forma estável. Assim, considera-se “família” o conjunto de pessoas que possuem grau de parentesco, laços afetivos ou legais sendo que, parte desse conjunto, vive sob o mesmo teto. A família desempenha papel essencial no desenvolvimento emocional e social dos indivíduos. Vale registrar que atualmente a família é estruturada e constituída das mais variadas formas e padrões. O interessante nisso tudo, e vem saltando aos nossos olhos diariamente, é perceber famílias morando nas ruas. Tenho acompanhado a história de uma delas há mais de 10 anos. Trata-se de uma mãe de aproximadamente 50 anos, viúva e alfabetizada. Vivía com seu marido carroceiro e 3 filhos

num barraco ajeitadinho na comunidade Bela Vista. Com a morte do marido, se apoiou na mãe mas, não conseguiu vencer o alcoolismo que a abraçou e veio morar nas ruas da Penha. Não demorou e seus três filhos juntaram-se a ela e hoje são literalmente uma família de moradores de rua, sobrevivendo de lixo reciclado e totalmente súditos do álcool, da cocaína e do crack. Isso acontece no coração da Penha! Tenho visto agora a Prefeitura mais empenhada em remover o lixo das ruas, mas na minha opinião é um trabalho inglório, um enxugar gelo, pois assim que o caminhão passa e deixa tudo limpo, os moradores de rua voltam a se instalar e emporcar o local. Esta semana presenciei o sufoco que passou um moto coletor da prefeitura. Quase foi agredido por um dos filhos daquela mulher que o impediu de chegar perto do lixo que ha-



via acabado de trazer para reciclar na rua.. É prejudicial e perigoso para o nosso Bairro, para os moradores da região, para os funcionários da prefeitura e para cada vida que está por trás destes zumbis de rua. Será que as autoridades não poderiam implantar algum tipo de política pública para suavizar e reverter este problema estrutural que vem aumentando cada vez mais? Nosso bairro, tradi-

cionalmente tão ligado à religiosidade, não poderia unir forças para ajudar tais “famílias” a se interessarem a ter maior dignidade? - Sei que o problema é imenso e complexo mas, temos que tentar! Afinal, chega-se mais rápido dando pequenos passos de forma constante do que ficar aguardando os melhores sapatos para andar.

(Lindauro Ambrosio, da Redação)

Participe você também desta coluna informando o que de bom e de ruim está acontecendo no seu pedaço. Email p/ canaldoleitorgazeta@gmail.com Obrigatório conter nome completo e RG.

Siga GazetaPenhenseJornal



Instagram

**Notícia
Informação
Curiosidades
Dicas e
Muito mais...**

